



Trabalhos Científicos

Título: Manchas Hipopigmentadas – Qual Seu Diagnóstico?

Autores: JANINE HORSTH SILVA (HC-UFPR), IZABELLA RODRIGUES REIS GOMES (HC-UFPR), BRUNA LUIZA GUERRER (HC-UFPR), ANA KAROLINA FERREIRA GONÇALVES ROMANO (HC-UFPR), VÂNIA OLIVEIRA DE CARVALHO (HC-UFPR)

Resumo: OBJETIVO: Apresentar aos congressistas diagnósticos diferenciais de lesões hipopigmentadas na infância de forma interativa. MÉTODOS: Serão apresentadas imagens de diagnósticos diferenciais de manchas hipopigmentadas na faixa etária pediátrica. O diagnóstico permanecerá oculto e, de acordo com as imagens apresentadas e breve história clínica, os participantes poderão opinar sobre a hipótese diagnóstica. RESULTADOS: Nevo acrómico (depigmentosus): distúrbio congênito da pigmentação, não-progressivo, ocorre em todos os sexos e raças. É uma forma de mosaicismo cutâneo com melanócitos defeituosos e melanossomas anormais. Vitiligo: doença crônica estigmatizante, afeta principalmente melanócitos da camada basal da epiderme, desenvolvendo manchas acrómicas que aumentam em número e tamanho progressivamente. Piebaldismo: rara genodermatose, apresenta máculas acrómicas simétricas, devido à ausência congênita de melanócitos, que aparecem no nascimento com uma evolução constante e persistente. Pitiríase Alba: eczema leve e superficial com descamação, começam com discreta aparência eritemato-descamativa, tornam-se máculas hipocrômicas mal delimitadas, recobertas por escamas finas, na face e membro superiores. Pitiríase Versicolor: infecção fúngica superficial da pele, as placas podem ser hipopigmentadas, hiperpigmentadas ou eritematosas e, ocasionalmente, tornam-se confluentes e disseminadas, com descamação mais aparente quando a pele é esticada, a distribuição no tronco superior reflete a natureza lipofílica do fungo. Hipopigmentação pós-inflamatória: ocorrem na pele após processo inflamatório. A pele escura é particularmente propensa à hipopigmentação ou hiperpigmentação pós-inflamatória. Geralmente resolve espontaneamente. Micoze fungóide: a forma hipopigmentada é uma variante do linfoma cutâneo de células T. As manchas hipopigmentadas apresentam atrofia epidérmica e xerose. As manchas variam em forma e tamanho, e podem ter um tom rosado devido à telangiectasias. Hanseníase: a forma vitiligóide é um diagnóstico que deve ser aventado, por eliminação. Máculas hipomelânicas, frequentemente descamativa, possuem distúrbios de sensibilidade (anestesia ou hipostesia). CONCLUSÃO: A anamnese e o exame físico são fundamentais para o correto diagnóstico e tratamento das principais doenças que cursam com manchas hipopigmentadas na infância.